

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos o dossiê deste volume da revista **Diálogo das Letras**, intitulado **Multimodalidade e ensino**. A articulação entre essas temáticas evidencia novos rumos para a leitura e para a produção de textos no contexto de ensino. As múltiplas formas de comunicação na sociedade contemporânea, as inúmeras possibilidades de recursos tecnológicos ao alcance de muitos de nós, resultado de profundas transformações sociais que têm acontecido nos últimos tempos, incluindo o contexto da escola, e, ainda, a necessidade de discutir maneiras de engajamento dos alunos na leitura e na produção de textos que se constituem da integração de modos e recursos semióticos, levaram-nos a propor um volume para divulgar resultados de pesquisas que tragam contribuições para tais áreas.

A multimodalidade concebida nos trabalhos deste volume está alinhada à área da semiótica social e é descrita como uma abordagem eclética, e que, embora seja, primariamente, informada pelas teorias linguísticas, em particular pelos trabalhos de Halliday (1994), que introduziu o termo à Linguística Aplicada, ultrapassa os fundamentos tradicionais psicológicos e linguísticos do letramento impresso, especialmente acerca dos estudos de formação de língua e de letramentos. Calcados nessa perspectiva, Kress e van Leeuwen (1996, 2006) desenvolveram, à luz da semiótica social de Halliday, a Gramática do *Design Visual* (GDV), que propõe metalinguagem para se falar do modo visual, com foco na descrição de como os modos funcionam juntos e formam o todo do significado de uma dada composição imagética. Essa obra, que se concentra na produção e na recepção de significados visuais no contexto da cultura ocidental, constitui uma fonte de conhecimento para o entendimento da comunicação visual orientada pela perspectiva social. Tais pressupostos têm sido referências para muitos pesquisadores da área, fomentando pesquisas e reflexões no Brasil e em várias partes do mundo.

O dossiê que compõe o vol. 5 n. 2 (2016), organizado por nós, reúne oito artigos que, em geral, salientam análises sobre a seleção e a prática do material didático em sala de aula, as propostas de atividades, a relação entre textos imagéticos e textos verbais e as crenças e abordagens para a leitura visual.

O dossiê abre com o texto *Uma análise da matriz de referência e das provas do Enem: multimodalidade em foco*, de Ana Elisa Ribeiro, em que a autora analisa a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), nas provas de 2011 e 2015, comparando-as

com a matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica, o SAEB. A autora fundamenta-se em Gunther Kress e van Leeuwen.

O segundo artigo intitula-se *Capas de livros didáticos sob as perspectivas da semiótica social e da abordagem multimodal*, das autoras Clarice Lage Gualberto e Sônia Maria de Oliveira Pimenta e tem como objetivo analisar livros didáticos de língua portuguesa (LDP), sob a perspectiva da Semiótica Social e sob duas abordagens decorrentes desta teoria, sendo elas a multimodalidade e a Gramática do Design Visual (GDV). O trabalho busca mostrar as implicações e possíveis sentidos produzidos pelas imagens nos LDP.

O artigo seguinte *A relação texto-imagem em verbetes de um dicionário de língua inglesa*, desenvolvido pelos autores Edmar Peixoto de Lima, Edna M. Vasconcelos M. Araújo e Antônio Luciano Pontes, investiga como se dá a relação imagem-texto nos verbetes do dicionário *Oxford Wordpower: dictionary for learners of English*. O trabalho baseia-se nos estudos de Kress e van Leeuwen (2006), Martinec e Salway (2005) sobre imagem e texto verbal, e nos de Pontes (2003, 2009) sobre dicionários.

A autora Gisella Meneguelli traz o artigo *Argumentação e hipermodalidade: um caminho para a seleção e a elaboração de material hipermodal no contexto de ensino mediado por computador*, cujo objetivo é investigar a produção de significados nas atividades de ensino-aprendizagem, a partir da combinação de linguagens em ambiente digital. A autora baseia-se em Lemke (2002a, 2002b) sobre hipermodalidade e em Vieira (2003) sobre teoria da argumentação.

O artigo intitulado *Accounting for multimodality in an EFL textbook: analysing activities and suggesting ways to approach multimodal texts*, da autoria de Marcos da Silva, traz como uma de suas preocupações reforçar a visão de que aprendizes de ILE (Inglês como Língua Estrangeira) precisam ser capazes de lidar efetivamente com textos multimodais e que professores de ILE devem estar preparados para auxiliar seus alunos com essa tarefa. O trabalho enfatiza os textos multimodais disponíveis nos livros didáticos como importantes para esse processo. A análise apresentada faz referência às categorias de Kress e van Leeuwen (1996) para a análise de imagens e composições visuais.

No artigo *Crenças de alunos sobre a leitura de textos multimodais*, os autores Marcos Nonato de Oliveira e Eliete Alves de Lima articulam, como o próprio título indica, as áreas da multimodalidade e leitura com a temática das crenças. Os autores examinam e discutem as crenças de alunos do ensino fundamental sobre a leitura de textos multimodais. A base teórica

consta de contribuições como as de Kress e van Leeuwen (2001) para tratar da multimodalidade, e de Barcelos (2004, 2006) para tratar das crenças.

A autora Paula Ferraz Pacheco, em seu artigo *Entre o texto verbal e o não verbal das obras do acervo de literatura do PNAIC: traduções possíveis*, objetiva discutir o trabalho pedagógico com livros infanto-juvenis nos anos iniciais em escola da rede municipal de ensino, com foco na forma de diálogo que se constrói entre texto verbal e não verbal. A autora ancorou-se nos Estudos do Letramento de Street (2006) e de Martins (2011), nas teorias que abordam a relação da imagem com a palavra com base em Signori (2014) e nos Estudos da Tradução de Lotman (2005).

No oitavo e último texto, com o título *Uma imagem vale mais que mil palavras: as abordagens de leitura e suas implicações para o letramento visual*, Tiago Alves Nunes e Livia Márcia Tiba Rádis Baptista diagnosticam as abordagens de leitura presentes no ensino de língua portuguesa no contexto educacional, com ênfase na análise de possíveis implicações para o incremento do letramento visual na sala de aula. A análise baseia-se no letramento visual de Elkins (2009), na Gramática do *Design Visual* de Kress; van Leeuwen (2006) e na Semântica visual de Bamford (2003). Sobre abordagens de leitura, o estudo fundamentou-se em trabalhos de Cassany (2006) e nos estudos de letramento crítico de Baptista (2010, 2012, 2014).

Com esse panorama, todos os trabalhos demonstram preocupações concernentes às implicações da escolha e do uso de textos multimodais no ensino de línguas, seja por meio da análise de abordagens do material didático, seja em relação às abordagens utilizadas em sala de aula, por professores ou por alunos, acentuando a importância da presença e da exploração global desses textos no processo de ensino e de aprendizagem de línguas maternas ou estrangeiras.

O dossiê dá uma ideia do que os pesquisadores brasileiros vêm desenvolvendo, em termos de multimodalidade no contexto de ensino, acentuando algumas de suas principais inquietações, dificuldades, desafios, avanços e possíveis diálogos, em relação ao tema. Esperamos que o material reunido possa gerar reflexões e leituras proveitosas, além de poder contribuir com autores interessados em dar continuidade ou em iniciar estudos sobre essa temática.

Por último, gostaríamos de agradecer imensamente as contribuições de todos os autores e pareceristas por dedicarem parte de seu tempo a tornar possível a publicação deste número. Além disso, somos gratas pela confiança de todos, demonstrada através do convite feito pelo prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa, editor da revista **Diálogo das Letras**, para organizarmos este número, e, obviamente, pelo número expressivo de submissões para o dossiê

temático, considerado recorde, em relação às edições anteriores. Esse dado parece acentuar o entendimento de muitos estudiosos de que é necessário um olhar mais atento à ocorrência e ao uso de novos e múltiplos modos semióticos no contexto de ensino e de pesquisa, e, portanto, reforça a importância desse diálogo entre a multimodalidade e o ensino.

Pau dos Feros, RN, dezembro de 2016.

Profa. Dra. Antonia Dilamar Araújo (UECE)

Profa. Dra. Maria Zenaide Valdivino da Silva (UERN)

Organizadoras